

Instante no bistrô

No bistrô de paredes cereja pouso o guardanapo e afasto o prato, satisfeita. Espio as mesas ao redor, vazias quase todas. Já são horas.

A janela alta de tempos tão idos de repente bate, com violência. Minha dormência um átimo cede. Vejo o vento embravecido a perturbar palmeiras e toldos brancos.

Chove de soco como se chovendo estivera há anos.

Os poucos comensais olham também pra fora. Suspiros, sonolentos resmungos, olhares rápidos aos ponteiros, a prever banhados contratempos.

Piso no antigo piso de madeira, insistente. Pec pec pec, martelo a ponta do sapato. Agora é que são elas. E já são horas, mais que horas.

Ah, vou é prolongar o ócio, decretar feriado, mais um espresso por favor. E uma caneta.

Pra rabiscar desastrados traços, desenhos toscos e tolos devaneios.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/instante-no-bistro>